



CAPAL notícias

18 DE MARÇO DE 2022 • EDIÇÃO 11



nesta edição

Saiba como está o andamento da safra 21/22 nas áreas assistidas pela Capal. Leia mais informações sobre a Expoleite, a tradicional feira da Capal, que está agendada para 13 a 16 julho! Conheça também os produtores de leite associados à Capal que estão no ranking dos 100 maiores produtores do país, entre outros avisos e informações. A foto de capa é de Rafael Martins, do DAT - Arapoti.

Colheita da safra 21/22 avança nas áreas assistidas pela Capal

Presente em mais de 80 municípios, a Capal Cooperativa Agroindustrial tem área agrícola assistida de 161 mil hectares no segmento de cereais. Com atuação tão abrangente, cada região tem particularidades quanto às condições de solo, clima e outros fatores que influenciam a produção. No entanto, de maneira geral, a safra 21/22 está dando resultados positivos, tendo a soja como principal cultura.

Em **Taquarituba** e região, a safra foi marcada pela regionalização da chuva, conta o agrônomo Renan Buiar. “Isso ocasionou produções distintas dentro de uma mesma região. Alguns municípios foram mais afetados pela associação de estiagem e alta temperatura no período reprodutivo da cultura, derrubando consideravelmente a produtividade nessas áreas”.

“No entanto, grande parte da região atingiu os mesmos patamares de produtividade da safra anterior, de 20/21, safra que representou um recorde de produção na área assistida pela



Soja na região de Taquarituba/SP

Unidade de Taquarituba”, completa Renan. Ele aponta ainda que o mês de fevereiro e a primeira quinzena de março têm se apresentado secos, com baixo volume de chuva, favorecendo um bom rendimento da colheita e um produto de boa qualidade até o momento naquela área do estado de São Paulo.

De **Taquarivaí**, também no estado de São Paulo, o agrônomo Augusto Mendes conta que a safra está correndo dentro do esperado. “O clima foi favorável para o milho e para a soja, obtivemos produtividades próximas ou supe-

riores à média histórica, e estamos com mais da metade da área já colhida e com a safrinha já implantada”.



Colheita de milho em Itapeva/SP

No Paraná, a chuva dos últimos dias interferiu na colheita, mas os índices de produtividade estão satisfatórios. É o que conta Felipe de Almeida, do Departamento de Assistência Técnica (DAT) de **Curiúva**: “a soja plantada em setembro teve uma produtividade razoável. A soja mais tardia, plantada em outubro e novembro, produziu muito bem, não houve muito problema com a seca”, destaca. No início da semana, a Unidade tinha 20% das áreas plantadas já colhidas e a expectativa é de que a colheita estenda ao longo do mês.



Colheita em Wenceslau Braz

Na região de **Wenceslau Braz**, também houve variação de produtividade em função da época de plantio e da distribuição irregular das chuvas, explica o agrônomo Álvaro Alferes. De acordo com o técnico, plantios do final de setembro e início de outubro tiveram produção mais baixa. “Isso foi consequência das baixas temperaturas no início de desenvolvimento da cultura e uma estiagem associada a altas temperaturas em dezembro, momento em que essas áreas já se encontravam na fase reprodutiva”.

Contudo, Álvaro comenta que as áreas plantadas de 10 de outubro a início de novembro, que concentram grande parte da região assistida, estão apresentando boa produção. No início da semana, 45% da área plantada já estava colhida.

O agrônomo Rafael Martins, do DAT **Arapoti**, comenta a influência do clima na variação de produtividade da soja na região. “As primeiras colheitas, de plantio de final de setembro na região de Arapoti/Jaguariaíva obtiveram produtividade em torno dos 4.000 kg/ha. Já plantios da mesma época, em regiões próximas a São José da Boa Vista sofreram maiores períodos de estiagem, que impactaram diretamente na produtividade da soja, ficando abaixo dos 3.000 kg/ha.”

Ele conta que há expectativa de boa produtividade para as áreas plantadas em meados de outubro (considerado o período ideal), tendo as primeiras áreas colhidas no início de março. A chuva dificultou o rendimento das colheitas, mas os produtores estão atentos a qualquer mudança no tempo e, assim, prosseguindo os trabalhos.

Rafael lembra ainda que a região teve chuvas de granizo no mês de dezembro. Essa chuva aconteceu em locais distintos, afetando mais algumas lavouras do que outras. “Apesar disso, não podemos reclamar do clima na região de atuação da Capal em Arapoti, se compararmos com outras regiões do estado, ou até mesmo com SC e RS, que passaram por longos períodos de estiagem, gerando quebra de safra nestas regiões”, ressalta.



Soja em ponto de colheita em Arapoti/PR

EXPOLEITE

Capal confirma realização da 48ª Expoleite de 13 a 16 de julho

A Capal Cooperativa Agroindustrial oficializa a realização da 48ª edição da Expoleite para os dias 13 a 16 de julho em Arapoti (PR). O evento, considerado uma das mais tradicionais feiras de pecuária leiteira do Brasil, retorna ao calendário anual do agronegócio após ser suspenso por dois anos consecutivos em razão da pandemia.

“Estamos muito contentes com o anúncio da Expoleite para este ano, porque é um importante painel para o setor agropecuário, movimenta os negócios e valoriza o trabalho competente dos produtores locais, situados em uma região reconhecida como a segunda maior bacia leiteira do Brasil. Sentimos muito com o cancelamento da feira nos últimos dois anos, mas foi uma decisão necessária. Neste ano, a exposição está de volta com diversas novidades em sua programação”, afirma o diretor industrial da Capal, Lourenço Teixeira.

Além do aguardado julgamento do gado de raça Holandesa, etapa que integra o circuito nacional de criadores de bovinos da raça Holandesa, a Expoleite 2022 também terá participação de vacas da raça Jersey em caráter demonstrativo, expondo o potencial da raça na região onde a Capal atua.

O público vai poder participar de diversas atividades, como palestras técnicas, conferir as novidades do mercado agrícola com a exposição de produtos e serviços de mais de 60 expositores, incluindo as recentes novidades do setor leiteiro.



Expoleite 2019

Envolvendo o público juvenil, a Expoleite vai contar com o Clube de Bezerra, programa já tradicional que incentiva os adolescentes a criarem gosto pela pecuária e pela participação em feiras e eventos, fomentando a sucessão nas propriedades rurais.

SERVIÇO

48ª EXPOLEITE

Data: 13 a 16 de julho de 2022

Local: Parque de Exposições Capal - Arapoti/PR

(COMUNICAÇÃO CAPAL)



DESTAQUE

Cooperados Capal estão entre os 100 maiores produtores de leite do país, de acordo com ranking MilkPoint

Anualmente, o MilkPoint, com apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Leite, publica o **Levantamento Top 100**, com o ranking dos 100 maiores produtores de leite do Brasil, além das tendências da pecuária leiteira no país.

O município de Arapoti se destacou no relatório deste ano (referente a 2021), sendo a terceira cidade com mais fazendas participantes: são quatro produtores na lista, e todos eles são associados à Capal.

Juntas, as quatro fazendas produziram 29,42 milhões de litros em 2021, o que representa 3,16% da produção total das fazendas presentes no levantamento.

Confira os produtores que figuram no ranking:

Posição 2022	Produtor	Produção média (L/dia)
25	William Ferdinand Van der Goot	31.210
54	Jan Willem e Marika Salomons	18.847
69	Marius Cornelis Bronkhorst	16.556
88	Wilko Laurens Verburg	13.986

Parabéns aos produtores pela colocação!

AVISO

Feriado Municipal - Arapoti



O dia 25/03 (sexta-feira) é feriado municipal em Arapoti.

Neste dia, não haverá expediente no setor Administrativo e Loja.

Haverá plantão para recebimento de safra.

acompanhe
nossas redes
sociais



capal_cooperativa
cafes_capal
posto.capal



facebook.com/CooperativaCapal/



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo, e mistos no farelo nesta quinta-feira. Um movimento de compras por parte de fundos e o bom desempenho do petróleo, milho e trigo sustentaram as cotações. Mercado interno permaneceu travado nas principais praças de negociação com os principais referenciais novamente em sentidos opostos, os preços físicos da oleaginosa voltaram a ceder e somente lotes pontuais foram negociados.

Apesar de alguns ajustes positivos o dia foi constituído pelo predomínio de recuos seguindo a queda da taxa de câmbio e a pressão exercida pelo rápido avanço da colheita. Com o deslocamento da demanda externa aos EUA ainda mais após o início da guerra na Ucrânia, os prêmios da soja brasileira voltou a patamares competitivos no mercado internacional atraindo mais uma vez parte da demanda.



MILHO

Na CBOT mercado retomou boa parte das baixas da última quarta-feira com recuperação diante do excelente número de exportação semanal que ficou bem acima do esperado e ajudou a dar suporte a recuperação dos preços. Trigo voltou a conter a pressão maior de baixa diante das inconsistentes informações vindas do conflito Rússia/Ucrânia. Colheita na Argentina começa em abril e decisões do governo seguem como dúvidas para o mercado internacional.

Mercado doméstico com pouco movimento nesta quinta-feira com alguns negócios acontecendo para exportação mas num ritmo bem mais contido do que o visto nos últimos dias. Talvez pela escassez de ofertas ou porque os compradores externos se cobriram para o curto prazo e estão aguardando uma solução entre Rússia e Ucrânia e os mesmos voltem a exportar grãos normalmente.



TRIGO

CBOT segue alternando sessões de alta e baixa. Esse é mais um sinal de que depois de ter chego em níveis históricos as cotações internacionais precificaram as incertezas da guerra e agora operam de forma mais cautelosa. A Rússia estaria com dificuldades para encontrar navios para carregar seus compromissos de exportação no Mar Negro, além é claro, da Ucrânia estar totalmente impedida de utilizar os portos do Sul para embarques. A guerra ainda está longe de uma definição, por isso é difícil afirmar que o mercado já tocou as máximas.

Contudo, para que ingresse numa nova trajetória de alta é necessário uma piora do cenário atual. Uma eventual solução para o conflito pode trazer o mercado para baixo. Mercado interno com os preços internacionais se ajustando e com o câmbio voltando a se aproximar de R\$ 5,00, o mercado segue lento e sem grandes alterações com os vendedores permanecendo pouco flexíveis em relação às pedidas.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

Mercado do Leite

- Mercado de UHT continua em tendência de alta. Frente à baixa produção do produto e com perspectivas de novos aumentos, mesmo com preços mais elevados os compradores foram às compras nesta semana. As empresas relataram bom giro nas vendas e otimismo para as próximas semanas;
- O mercado de muçarela iniciou a semana com ajustes para cima e, ao longo da semana, esses aumentos ganharam ainda mais força.

Mercado SPOT

- O cenário atual mais favorável para os preços dos principais derivados lácteos - em especial para o UHT - provocou um forte aumento na demanda pelo leite spot nesta quinzena, acarretando em novo crescimento dos preços;
- Além do aumento da demanda das empresas atuantes no mercado de UHT, as empresas

A demanda se intensificou nestes últimos 2 dias - provavelmente, influenciada pela agitação causada pelo aumento dos combustíveis;

- A categoria de leites em pó segue com demanda aquecida e a média dos preços nas negociações avançou mais uma vez;
- No geral, a baixa oferta tem estimulado o aumento dos preços. Além disso, também observa-se aumento do apetite dos compradores nas últimas semanas.

processadoras de leite em pó também seguem com volume firme de compras;

- Do outro lado, da oferta, a captação de leite do campo segue bem abaixo do o esperado para o período. Esse cenário de baixa oferta de leite deve se estender, pelo menos, no curto prazo.



BOI GORDO

GADO – Com o atual bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina – principalmente para a China – e a baixa oferta de gado para abate no Brasil, os preços do boi gordo têm estado em patamares elevados no mercado interno. Em 8 de março, o Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados atingiu R\$ 350,35 (US\$ 69,29) por arroba (15 quilos), o novo recorde nominal da série do Cepea, iniciada em 1994.

No primeiro bimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne bovina bateram

recordes, tanto em volume quanto em receita. Segundo dados da Secex, em janeiro e fevereiro, o Brasil exportou 334,10 mil toneladas de carne bovina (in natura, processada, miúdos entre outros), um recorde para o período. Esse volume foi 33,8% superior ao embarcado no primeiro bimestre de 2021 e 25,49% superior ao do mesmo período de 2020, quando o recorde anterior havia sido estabelecido. Em fev/22, o Brasil exportou 175,41 mil toneladas de produtos bovinos, recorde para o mês, 10,53% superior ao volume embarcado em janeiro e 42,01% superior ao de fev/21.

Esse aumento expressivo nas exportações de carne bovina neste ano está atrelado às altas

(CONTINUA...)



INFORMAÇÕES DE MERCADO

compras da China. Depois de diminuir significativamente no final do ano passado por causa da paralisação relacionada a um único caso de doença da vaca louca no Brasil, este ano, a China voltou a ser o destino número um do produto brasileiro – durante a proibição chinesa, os Estados Unidos foram o principal destino (em novembro e dezembro de 2021).

No primeiro bimestre de 2022, a China recebeu 41% de toda a carne bovina exportada pelo Brasil, que representou 139,70 mil toneladas, segundo a Secex, 18,06% acima do volume embarcado no mesmo período do ano passado. Em fevereiro, a China recebeu praticamente metade (49,7%) de toda a carne bovina exportada no mês.

Ainda assim, as exportações brasileiras de carne bovina para os EUA continuam em alta, e o país já é o segundo maior destino do produto nacional. Nos dois primeiros meses de 2022,

o Brasil enviou 37,86 mil toneladas de carne bovina para a América, quase cinco vezes mais do que em 2021 (+397,1%). Os EUA receberam 11,33% de todo o volume exportado este ano. Em terceiro lugar está o Egito, que importou 31,51 mil toneladas de carne bovina do Brasil em 2022, quase quatro vezes o que foi embarcado no primeiro bimestre de 2021, 9,43% de todo o volume embarcado no período. Por outro lado, Hong Kong é hoje o quarto maior destino da carne bovina nacional, tendo importado 20,39 mil toneladas em janeiro/fevereiro de 2022, quase 41% abaixo do registrado no mesmo período de 2021 e respondendo por leves 6,1% da volume embarcado em 2022.

Quanto à receita, totalizou US\$ 1,766 bilhão nos dois primeiros meses de 2022, um recorde e 60,72% acima do mesmo período de 2021. Desse total, 49,55% referem-se a embarques para a China.



SUÍNOS

A suinocultura brasileira ainda atravessa por um momento complicado considerando o atual ambiente de custos. A estrutura segue bastante inflacionada, consequência do recente comportamento dos preços do milho e do farelo de soja no mercado doméstico. Somado a isso, precisa ser citado o excesso de oferta, a suinocultura brasileira investiu de maneira agressiva em sua produção em 2020, a conse-

quência é que há um volume grande de oferta em um momento em que a demanda está retraída. O fluxo de exportação é outro problema que precisa ser destacado, com um ritmo mais lento de compras da China em 2022, consequência da forte queda dos preços no país, os volumes negociados seguem abaixo dos últimos anos.

INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quinta-feira com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Sem novidades durante o pregão o mercado de café encerrou o dia com ajustes técnicos. A semana foi marcada por intensa volatilidade no momento em que o setor de café continua acompanhando os impasses entre Rússia e Ucrânia, que além do consumo traz muita preocupação para a logística e principalmente com os pagamentos diante das sanções aplicadas à Rússia. Para as próximas semanas, Haroldo Bonfá da Pharos

Consultoria, comenta que o cenário continua sendo de muita incerteza. Do lado dos fundamentos o mercado ainda tem suporte para voltar a subir sobretudo pela espera em saber como será a safra brasileira. As chuvas das últimas semanas aliviaram o estresse hídrico e são consideradas positivas para o desenvolvimento da planta para o ano que vem, mas os problemas climáticos permanecem no radar do setor principalmente pela memória recente de uma geada tão intensa como aconteceu em 2021.



DÓLAR

O dólar comercial fechou com queda de 1,08% cotado a R\$ 5,0370. A moeda norte-americana foi impactada pela alta das commodities, estímulos do governo chinês para a retomada econômica e a alta na Selic (taxa básica de juros) que foi de 10,75% para 11,75%. No curto prazo acredita-se que ainda tenha espaço

para que a divisa norte-americana opere abaixo dos R\$ 5,00, principalmente com o prolongamento do conflito entre Ucrânia e Rússia. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0310 e a máxima de R\$ 5,1070.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa)

